



Manual para
os Parceiros do Serviço Internacional (IS)
no Brasil 2005-2010

(Os procedimentos e as competências)

CONTEÚDO

- **A filosofia de IS**
- **Qual tipo de trabalho o IS apóia?**
- **Como solicitar um cooperante de IS**
- **As etapas de uma solicitação**
- **Seleção dos cooperantes**
- **Chegada do cooperante no Brasil**
- **Os primeiros seis meses**
- **Monitoramento do trabalho**
- **Depois de 18 meses**
- **As Competências – IS, Organização Parceiro, Cooperante.**

O Serviço Internacional (IS) é uma organização não-governamental Britânica que apóia projetos Brasileiros na forma de cooperação técnica. Nós só trabalhamos em áreas onde é difícil achar profissionais brasileiros disponíveis.

Os cooperantes do IS ficam para pelo menos dois anos, podendo prorrogar para até quatro anos. Eles trabalham como voluntários, recebendo, além do aluguel e despesas com saúde etc, uma ajuda de custo. O IS não é uma entidade financiadora. Ela trabalha com recursos humanos não recursos financeiros.

A filosofia do IS

- Compartilhamento de conhecimentos e fortalecimento de capacidade técnica.
- Fortalecimento Organizacional – fortalecer ações de entidades locais
- Fortalecimento Institucional – fortalecer a conjuntura institucional.
- Conscientização sobre desenvolvimento - causas e estratégias.

O IS objetiva trabalhar em parceria com organizações locais para promover auto-sustentabilidade, justiça e desenvolvimento nas comunidades dos países em vias de desenvolvimento.

Os cooperantes do IS compartilham os seus conhecimentos num espírito de respeito, igualdade e profissionalismo.

O IS não impõe soluções, mas trabalha com a filosofia de ‘Começa com o que as pessoas sabem e constrói com o que as pessoas têm’.

O IS trabalha em parceria com organizações na América Latina, África e a Palestina para promover desenvolvimento sustentável através de proporcionar pessoas capacitadas e experientes para colaborar com iniciativas locais. IS trabalha para incentivar entendimento entre pessoas de nações, culturas, línguas e religiões diferentes através de um compartilhamento de conhecimentos e experiências.

O IS responde a pedidos de recursos humanos não disponíveis no local. Os cooperantes do IS compartilham os seus conhecimentos com a comunidade local fortalecendo os seus esforços de melhorar a sua situação e deixar depois da sua saída uma coisa de valor duradouro para as comunidades e organizações com quais trabalham.

Qual tipo de trabalho o IS apóia?

A IS responde a solicitações de organizações brasileiras (governamentais e não governamentais) que correspondem a sua filosofia de trabalho. Quer dizer, projetos que fortalecem a capacidade de uma comunidade de responder uma certa necessidade ou de se representar e organizar.

A estratégia para 2005-2010 no Brazil prioriza trabalho com dois grupos:

- Crianças e Adolescentes;
- Pessoas com Deficiência

Com esses grupos IS no Brasil vai focar em duas áreas temáticas:

- Direitos Humanos
- Saúde Sexual e Reprodutiva

As linhas transversais do nosso trabalho são:

- Gênero;
- Raça;
- Educação para cidadania.

Como solicitar um cooperante do IS

Se um projeto quer fazer um trabalho e não consegue achar um brasileiro para fazer o trabalho, pode entrar em contato com IS explicando a sua proposta.

As etapas de uma solicitação.

Primeira etapa

No primeiro contato IS avaliará **se os objetivos do projeto casam com os que a IS apóia** e se existe condições dentro do projeto de atingir os objetivos desejados. Nós também precisamos **verificar se tem condições para fazer o trabalho, recursos humanos, materiais e financeiros**. Se nós avaliamos tudo positivamente nós começamos avaliar quais são as **possibilidades de achar um profissional desse tipo**. Alguns tipos de profissionais são mais dispostos a fazer um trabalho voluntário do que outros e a chance de achar uma pessoa com o perfil desejado precisa ser explorado também. Elaborar um **documento com as idéias iniciais da parceria** (embaixo).

Segunda etapa

Depois de avaliar a primeira etapa bem, nós seguimos para a segunda etapa. Geralmente isso envolve uma **avaliação mais profunda** – a análise de relatórios do projeto e uma avaliação no local, para ver o trabalho de perto. Este processo termina com a produção de **um relatório detalhado sobre a proposta de trabalho** (baseado no documento com as idéias iniciais).

Nós também analisamos a **possibilidade de uma contrapartida local do projeto pelas despesas do cooperante**. Cada vez mais os financiadores europeus querem ver que o projeto local participa com as despesas dos cooperantes estrangeiros, seja na colaboração com aluguel, ou uma parte da ajuda de custo.

O relatório está mandado para Inglaterra para a avaliação de um conselho da IS.

Terceira Etapa

Se o conselho aprovar a proposta, o processo de procurar o profissional começa. A duração da procura é muito variável, mas geralmente leva alguns meses. Depois de receber currículos adequados o IS começa a processo de entrevistar os candidatos. O tempo media para um cooperante chegar no Brasil depois de ter uma proposta aprovada e 10-12 meses.

Seleção dos cooperantes

As entrevistas duram para um total de dois dias. Existem 3 entrevistas separadas e várias discussões e atividades. O objetivo deste processo é de ter uma visão bastante ampla do candidato e suas qualidades e pontos menos fortes. Depois do candidato ir embora, o conselho avalia a adequação do candidato. Se aprovarem, o candidato recebe uma carta confirmando pelo correio. Só quando o candidato responde afirmando a sua aceitação da carga, a IS informa o projeto brasileiro.

O currículo nesta instância está mandado para o projeto brasileiro avaliar e aprovar ou não.

Quando a IS no Brasil recebe a carta de aprovação da organização brasileira, nós mandamos para a Inglaterra onde a IS começa a preparação do candidato.

Nesse mesmo tempo, o escritório brasileiro da IS começa o processo de pedir o visto, junto o Ministério das Relações Exteriores. Para pedir o visto, é necessária que a organização brasileira nos forneça cópia autenticada dos seguintes documentos:

1. Atos constitutivos da entidade requerente, quais sejam:
 - Estatuto social;
 - Ato de nomeação ou designação da sua atual diretoria;
 - Comprovante de inscrição da entidade assistência social no respectivo Conselho de Assistência Social Nacional, Estadual, Distrital ou Municipal.
2. Atestado, concedido pelo Ministério Público, de que a entidade está em pleno e regular funcionamento.

Na maioria de casos, depois de dar entrada ao processo de pedido de visto, leva pelo menos mais 2 ou 3 meses para o visto ser liberado, e então, para o cooperante chegar no Brasil.

Antes de sair da Inglaterra o colaborador passa uma semana com a UNAIS em York preparando para o seu trabalho no Brasil.

Chegada do Cooperante no Brasil

Um período de preparação com a coordenação do IS no Brasil acontece em Recife, PE e dura geralmente 4-5 semanas. Inclui os seguintes pontos:

Aulas de Português;

- O cooperante estuda a língua portuguesa por entre quatro e seis semanas dependendo no seu conhecimento prévio. Geralmente isso acontece em Recife.

Um estágio (se for necessário e adequado);

- No segundo mês de português o cooperante em alguns casos começa um estágio profissional na área mais adequada. A necessidade do estágio depende da experiência do cooperante e das necessidades do projeto.

Preparação socio-política e cultural.

- Durante este período o cooperante também começa um processo de orientação socio-político-cultural.

No final deste período o cooperante viaja para o projeto junto com a representante ou vice-representante da IS. Nesta instância o cooperante, a representante/vice-representante da IS e o projeto elabora os objetivos e planos para os primeiros seis meses da estada do cooperante.

Os primeiros seis meses

Introdução

Nos primeiros meses será necessário o cooperante ter uma introdução no trabalho do projeto, a política seguida pelo projeto, as regras do projeto, as outras áreas de trabalho, outras entidades trabalhando na região etc. Um programa de atividades para agilizar a introdução do colaborador no projeto sempre ajuda.

Geralmente os primeiros seis meses do contrato do cooperante envolvem um processo de aprendizagem e aperfeiçoamento. A capacidade de comunicar bem em português sempre demora alguns meses para desenvolver.

Geralmente os cooperantes não tem um conhecimento previa da realidade local, nem do Brasil. Nos primeiros meses o colaborador precisa assistir e escutar para absorver um pouco desta realidade. Só com um conhecimento deste tipo o cooperante pode começar a trabalhar adequadamente. Porém, o cooperante nunca terá um conhecimento igual um brasileiro e sempre precisará o conselho dos seus colegas.

É normal o cooperante passar um processo de choque cultural. As dificuldades em se acostumar com a cultura diferente da sua às vezes são grandes, porém com preparação e apoio o cooperante consegue ultrapassa-las e levar uma vida profissional e pessoal gratificante no seu novo contexto.

Monitoramento do trabalho

Um monitoramento contínuo do trabalho será feito pelo projeto. Qualquer dificuldade, comentário ou preocupação deve ser comunicado ao escritório da IS em Recife.

No mesmo tempo o cooperante estará monitorando o progresso e avaliando junto com a diretora da IS e o projeto, cada seis e seis meses. As visitas da direção da IS devem coincidir com o momento de avaliar. Nestas instâncias o cooperante produz um relatório avaliando os últimos seis meses e planejando os objetivos e atividades para os próximos seis meses. Os objetivos devem ser elaborados em conjunto com o projeto e a direção da IS. O projeto também produz uma avaliação do progresso da cooperação semestralmente.

Depois de 18 meses

Neste momento o cooperante tem que decidir se gostaria de prorrogar o seu trabalho para mais um ano. Ele precisa avaliar suas condições pessoais e a necessidade profissional. Ele deveria decidir junto com o projeto. A decisão será comunicado para a IS que avaliará a proposta. Geralmente a IS apóia a decisão do cooperante a estender o seu trabalho. A IS reconhece que dois anos passam muito rápidos e que geralmente os trabalhos que apóia precisam de um investimento de vários anos.

Se o cooperante não quer prorrogar além dos dois anos, mas que avaliamos que é necessário continuar o trabalho estudamos a possibilidade de achar uma outra pessoa para dar continuidade ao trabalho.

As Competências – IS, Organização Parceiro, Cooperante

Compete a IS

- Propiciar uma preparação lingüística e sociocultural ao cooperante
- Apresentar o cooperante ao projeto.
- Planejar, monitorar e avaliar o trabalho junto com o projeto e o cooperante através de encontros de seis em seis meses ao projeto, contatos telefônicos e escritos.
- Responder pelas despesas com saúde e encargos trabalhistas.

Compete ao Organização Parceiro

- Oferecer uma introdução ao trabalho, incluindo discussões, apresentações e orientações.
- Planejar, monitorar e avaliar o trabalho junto com a IS e o cooperante através de reuniões, encontros de seis em seis meses com a IS, contatos telefônicos e escritos.
- Preparar uma avaliação de seis em seis meses coincidente com os encontros.
- Propiciar as condições de realizar o trabalho – recursos materiais, financeiros e humanos.

Compete ao cooperante

- Se empenhar em se adaptar à realidade local
- Planejar, monitorar e avaliar o trabalho junto com o projeto, e a direção da IS através de reuniões, encontros de seis em seis meses com a IS, contatos telefônicos e escritos.
- Preparar um relatório de seis em seis meses coincidente com os encontros.